

Vinho Quinta do Cume quer marcar a diferença

O consumo de vinhos de qualidade não corre riscos. É neste cenário que o Douro deu uma nova marca ao mercado vitivinícola. A Quinta do Cume é um projecto com características diferentes das habituais, como explicou à "Vida Económica" o seu criador, Jorge Tenreiro, cirurgião de profissão, mas apaixonado pela terra duriense.

O objectivo primordial foi a produção de vinhos de qualidade, numa área de apenas três hectares, e construção de uma adega própria, sendo que permite utilizar as técnicas mais recentes. Naturalmente, a marca Quinta do Cume teve a escolha de um enólogo francês, que escolheu o Douro para desenvolver a sua actividade profissional. "Foi desenvolvido um vinho novo, que pretende ser diferente (o branco), e o rosé, este cada vez mais procurado, de acordo com os hábitos alimentares dos consumidores", explicou o agora empresário do sector dos vinhos. Numa primeira fase, a produção será limitada. Para este ano, cerca de



duas mil garrafas de branco e apenas 1800 de rosé. "A Quinta do Cume também vai integrar o tinto no seu portefólio, mas ainda se encontra em estágio."

As perspectivas são bastante optimistas, tendo em conta que o vinho foi colocado nalguns restaurantes de referência da cidade do Porto e a adesão até acabou por surpreender, pela

positiva, Jorge Tenreiro. A realidade é evidente: trata-se de um mercado que está em constante procura da inovação, sem descurar a qualidade.

O vinho branco é monocasto, produzido a partir da casta nobre malvasia fina. Já o rosé é um vinho proveniente das castas tinta barroga e touriga franca.